

HISTÓRIA DO BRASIL

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO



550

EXERCÍCIOS COM GABARITO

Ronan Pontes

I A EXPANSÃO MARÍTIMA E COLONIAL EUROPÉIA.....	
II BRASIL PRÉ-COLONIAL.....	
III A COLONIZAÇÃO.....	
IV FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL.....	
V FORMAÇÃO TERRITORIAL.....	
VI EXPANSÃO E OCUPAÇÃO TERRITORIAL.....	
VII A MINERAÇÃO.....	
VIII A SOCIEDADE COLONIAL.....	
IX AS REBELIÕES NATIVISTAS.....	
X MOVIMENTOS DE LIBERTAÇÃO NACIONAL.....	
XI PROCESSO DE INDEPENDÊNCIA.....	
XII PRIMEIRO REINADO (1822 – 1831).....	
XIII PERÍODO REGENCIAL (1831 – 1840).....	
XIV SEGUNDO REINADO (1840 – 1889).....	
XV AS TRANSFORMAÇÕES ECONÔMICAS E POLÍTICAS DO SEGUNDO REINADO.....	
XVI O DECLÍNIO DO SEGUNDO REINADO.....	
XVII BRASIL REPÚBLICA.....	
XVIII A REPÚBLICA DO CAFÉ-COM-LEITE (1894 – 1930).....	
XIX REVOLTAS NA REPÚBLICA VELHA.....	
XX A REVOLUÇÃO POLÍTICA NA REPÚBLICA VELHA.....	
XXI O MOVIMENTO TENENTISTA.....	
XXII A ERA VARGAS.....	
XXIII O GOVERNO DO GENERAL DUTRA (1946 – 1950).....	
XXIV GETULIO VARGAS (1951 – 1954).....	
XXV JUSCELINO KUBITSCHEK (1956 – 1961).....	

XXVI JÂNIO QUADROS (1961).....	
XXVII JOÃO GOULART (1961 – 1964).....	
XXVIII OS MILITARES NO PODER (1964 – 1985).....	
XXIX BRASIL CONTEMPORÂNEO.....	
XXX FATOS MARCANTES DE NOSSA HISTÓRIA (1439 – 2011).....	

I – EXPANSÃO MARÍTIMA E COMERCIAL EUROPEIA

1 - A Transição do Feudalismo para o Capitalismo Antes do final da Idade Média, o feudalismo foi desaparecendo, dando lugar a novo período da História Ocidental, a Idade Moderna, graças a fatores decisivos, como:

1. No campo sócio-econômico, o surgimento da burguesia mercantil e a expansão comercial europeia através das Grandes Navegações;
2. No campo político, o fortalecimento do rei e a formação dos estados nacionais;
3. No campo religioso, a Reforma protestante, a partir da qual o catolicismo deixou de ser a única religião cristã da Europa ocidental;
4. No campo científico, o desenvolvimento da ciência moderna, não mais fundamentada na autoridade, mas em métodos de observação e experiência; Nicolau Copérnico e Galileu Galilei mostraram que a Terra gira em torno do Sol;
5. No campo da comunicação, a invenção da imprensa por Gutemberg permitiu a difusão mais rápida dos conhecimentos;
6. No campo tecnológico, houve grandes avanços com o uso da bússola, da pólvora e do papel. O monopólio de Veneza e Gênova, os altos preços das mercadorias e, em 1453, a tomada de Constantinopla pelos turcos, que passaram a criar mais problemas ao comércio europeu, estimularam diversos países europeus a procurar caminhos que os levassem diretamente à fonte das especiarias e de outros produtos orientais.

2 – O pioneirismo português nas navegações

Alguns fatores contribuíram para o pioneirismo português no processo de expansão marítima:

1. Ao contrário de outros reinos europeus, já em 1143 Portugal foi unificado como reino independente e concentrou-se em expulsar os árabes e expandir-se pelos mares;
2. João I, rei em 1385, apoiado na burguesia mercantil enriquecida, impulsionou a expansão;
3. No início do século XV, Portugal tornou-se centro de estudos de navegação com estímulo de Henrique, o Navegador, que se estabeleceu em Sagres e se beneficiou com a localização de

Lisboa, escala dos navios que, vindos do Mediterrâneo, iam para o norte europeu;

4. Avanços, como o uso da bússola, mapas e as caravelas, mais velozes que as embarcações anteriores, tudo conseqüência dos estudos realizados em Portugal.

5. Posição geográfica privilegiada.

Os navegadores portugueses tinham por objetivo alcançar as Índias contornando o sul africano. Foram mais de oitenta anos de tentativas, da tomada de Ceuta no norte da África em 1415, até a chegada às Índias, em 1498, em viagem realizada por Vasco da Gama. Depois de tantos riscos e perigos, a burguesia mercantil exultou: os lucros da primeira viagem de Vasco da Gama chegaram a 6.000%.

AS CONQUISTAS PORTUGUESAS NO SÉCULO XV

1415 - Tomada de Ceuta.

1454 - Bula do Papa Nicolau V conferindo a Portugal o direito de conquistar territórios até às Índias, o que consolidou o monopólio português no Oriente.

1488 - Bartolomeu Dias ultrapassa o cabo da Boa Esperança.

1494 - Tratado de Tordesilhas, que dividiu o mundo entre Espanha e Portugal.

1498 - Vasco da Gama chega a Calicute, nas Índias, Calicute era importante centro comercial da costa malabar, onde aportavam navios do golfo Pérsico, das ilhas da Oceania, de Cochim e Cananor (na Índia), dos portos ocidentais da África e da costa asiática do Pacífico.

1500 - A esquadra comandada por Pedro Álvares Cabral, que viajava para as Índias, chega ao Brasil.

3 – Conseqüência da Expansão Marítima

- **DECADÊNCIA DAS CIDADES ITALIANAS**
Os italianos insistiam em realizar o comércio no Mediterrâneo. Com as navegações ultramarinas a oferta da produção oriental cresceu. Os preços despencaram e os italianos perderam os mercados de consumo para lusos, holandeses e espanhóis.

- ACUMULAÇÃO PRIMITIVA DE CAPITAL

Os impérios coloniais, em especial dos países iberos propiciaram um intenso comércio para a Europa. Fortaleceram o mercantilismo internacional, sobretudo com a “descoberta” em grande escala de metais preciosos. O eixo econômico do Mediterrâneo deslocou-se para o Atlântico como um empreendimento mundial.

- A DESTRUIÇÃO DAS CIVILIZAÇÕES

As civilizações locais na América são atacadas. Milhares de “índios” são mortos pelos “descobridores” (Cortez, Pizarro, Almagro). As riquezas naturais carreadas para a Europa. Os selvícolas sobreviventes, em grande parte, foram utilizados em setores produtivos como mão-de-obra escrava.

- CONHECIMENTO DE UM MUNDO NOVO

Os conhecimentos de História e, em especial, de geografia mudaram. Conheceram-se novos continentes e novas civilizações. A tese da esfericidade da terra foi confirmada em 1519 – 1521 com a viagem ao redor do mundo realizada por Fernão de Magalhães.

- O PÉRIPO AFRICANO

A expressão “périplo” se refere à circunavegação de um Continente. Como os portugueses, inicialmente, se preocuparam mais com a conquista das Índias afirma-se que eles realizaram o **périplo africano** (contorno da África).

Os espanhóis se dirigiam à América, em consequência, realizaram o **périplo americano**



http://www.geocities.ws/prof_adhemar/mapnavegacoes.jpg

4 – Tratado de Tordesilhas

Depois de várias discussões diplomáticas, a exigência feita por Portugal foi aceita pela Espanha. Esses dois países assinaram então um novo acordo, chamado **Tratado de Tordesilhas**, em 1494. Por esse tratado, a linha divisória deveria passar a 370 léguas a oeste das ilhas de

Cabo Verde. Tudo o que ficasse a oeste dessa linha seria da Espanha e o que ficasse a leste seria de Portugal. Com o Tratado de Tordesilhas, Portugal garantia a posse legal de parte das terras onde é hoje o Brasil, conforme você vê no mapa abaixo.

O TRATADO DE TORDESILHAS

- Tratado de Tordesilhas 07/06/1494 (Espanha)
- 370 léguas a oeste do arquipélago de Cabo Verde (África)
- dividiria o mundo entre Portugal, (Terras ao leste seriam Portuguesas e as terras a oeste seriam da Espanha)



http://images.slideplayer.com.br/3/1268545/slides/slide_2.jpg

BULA INTERCOETERA E O TRATADO DE TORDESILHAS

Pela Bula Inter Coetera, a América deveria ficar só para a Espanha. Já pelo Tratado de Tordesilhas parte das terras americanas deveria pertencer a Portugal.

5 – A chegada dos portugueses

Comandada por Pedro Álvares Cabral, a expedição partiu de Lisboa no dia 9 de março de 1500 e, distanciando-se do litoral africano, cruzou o oceano Atlântico. No dia 22 de abril, os portugueses avistaram um monte redondo e alto, batizado monte Pascoal. A seguir, desembarcaram em terras habitadas por tupiniquins e tomaram posse da terra em nome do rei de Portugal.

No dia 26 de abril, Frei Henrique Soares de Coimbra celebrou a primeira missa na terra que acabou por se chamar Brasil, pois em seu litoral havia grande quantidade

de uma árvore chamada pau-brasil. No dia 23 de abril, os portugueses fizeram com os nativos os primeiros contatos, muito cordiais segundo o escrivão Pero Vaz de Caminha. Em 2 de maio, Cabral seguiu para as Índias, evidenciando qual era o mais importante objetivo da viagem. Apesar de perder quatro navios, a expedição de Cabral foi outro sucesso comercial, pois apenas a primeira trazida do Oriente rendeu duas vezes o custo da viagem.

6 – A Teoria do Descobrimento

Duas questões relacionadas ao Descobrimento do Brasil provocaram muitas dúvidas e discussões. Primeiro, a questão dos *precursores* de Cabral: há

indícios fortes de que, em 1499, Américo Vespúcio e Vicente Pinzón estiveram em terras hoje pertencentes ao Brasil. A Segunda questão é a da *intencionalidade*: sabiam os portugueses da existência dessas ou Cabral se desviou da rota e chegou aqui por acaso? Há argumentos a favor das duas hipóteses, mas parece que os portugueses, se não tinham certeza, desconfiavam da existência de terras neste lado do Atlântico. Caso contrário, como se explicaria a insistência de João II em transferir a linha demarcatória entre terras espanholas e portuguesas para 370 léguas a oeste de Cabo Verde, tal e qual estabeleceu o Tratado de Tordesilhas? É mais seguro afirmar que a expedição de Cabral teve dois objetivos principais: estabelecer o domínio português sobre a parte já assegurada em Tordesilhas, fixando aí bases de operação que facilitassem as viagens para as Índias; e continuar as relações políticas e comerciais com o Oriente, iniciadas por Vasco da Gama.

II – BRASIL PRÉ- COLONIAL: 1500 – 1530

1 – As expedições exploradoras

- **Expedição de Gaspar de Lemos (1501)**: percorreu o litoral brasileiro de norte a sul e nada de ouro. Lemos “batizou” os acidentes geográficos com o nome do Santo do dia: daí termos, ainda registros como: rio São Francisco, ilha de São Vicente, de São Sebastião, Morro de São Januário, entre outros.

- **Expedição de Gonçalo Coelho, Américo Vespúcio e Fernão de Noronha (1503)**. Construíram uma feitoria no Rio de Janeiro – Cabo Frio e enviaram ao sertão a primeira entrada em busca de ouro. Seus participantes jamais retornaram ao litoral. Fernão de Noronha assinara contrato com D. Manuel para extrair pau-brasil no arquipélago que mais tarde levaria seu nome;

Ao final de 1503 retornou das “Índias” Cabral com seus navios abarrotados de especiarias e artigos de luxo. A corte, em conseqüência, abandonou literalmente o Brasil e passou a explorar as riquezas orientais.

- **Expedições de Cristóvão Jacques (1516-1526)**. Tinham a finalidade de combater os corsários franceses que extraíam do litoral brasileiro pau-brasil em grande escala. Provavelmente em 1516 tenha vindo para o Brasil (localizando-se na região de Pernambuco) o enorme clã familiar de Duarte Coelho, dando início ao cultivo do açúcar.

2 – A exploração do Pau-brasil

A economia pré-colonial centrou-se no pau-brasil, madeira avermelhada existente em toda a Mata Atlântica, desde o litoral do Rio Grande do Norte ao Rio de Janeiro. O pau-brasil era conhecido na Europa desde a Idade Média, pois dele se extraía um corante utilizado na tintura de tecidos e tingimento de móveis. A extração do pau-brasil foi declarada **estanco** (monopólio real): só o rei concedia o direito de exploração. O primeiro arrendatário a ser beneficiado com o estanco foi **Fernando de Noronha**, em 1502. A exploração era feita por conta e risco do arrendatário, e a Coroa, sem nada investir, recebia uma parcela dos lucros. Como a extração de madeira era feita de maneira predatória, não havendo preocupação em replantar a árvore, essa riqueza florestal esgotou-se rapidamente. A árvore era cortada e transportada aos navios portugueses pelos indígenas, que, em pagamento, recebiam objetos de pouco valor. Essa relação de trabalho chama-se **escambo**. O ciclo do pau-brasil não criou núcleos povoadores: gerou apenas algumas feitorias de pouco significado, como a de Cabo Frio (1503).

3 – A primeira expedição colonizadora

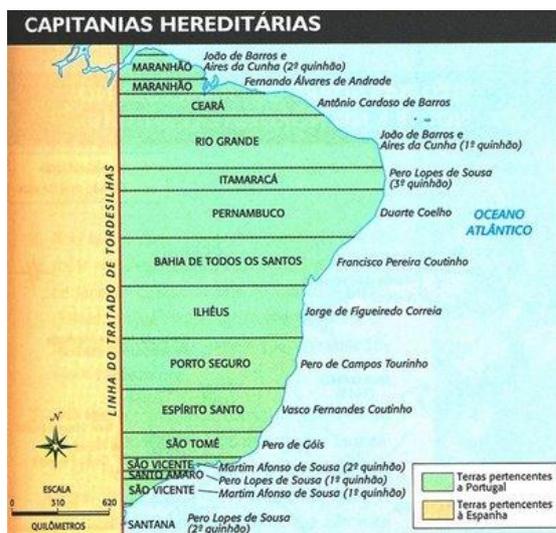
Cinco navios e uma tripulação de mais ou menos 400 pessoas. Era assim composta a expedição comandada por **Martin Afonso de Souza**, que partiu de Lisboa em dezembro de 1530. Seu principal objetivo era iniciar a colonização do Brasil; por isso ficou conhecida como **expedição colonizadora**. Além de iniciar a colonização, Martin Afonso também tinha como objetivos combater os corsários estrangeiros, procurar ouro e fazer um maior reconhecimento geográfico de nosso litoral. Em 22 de janeiro de 1532, Martin Afonso fundou a primeira vila do Brasil, a **vila de São Vicente**. Além dessa vila, fundou alguns povoados, como Santo André de Borda do Campo e Santo Amaro. Na região de São Vicente, Martin Afonso iniciou o plantio da cana-de-açúcar. Um ano após o plantio das primeiras mudas, instalou-se o primeiro engenho produtor de açúcar no Brasil chamado **São Jorge**.

III – A COLONIZAÇÃO

A partir de 1530, mudou a posição de Portugal em relação ao Brasil. O rei se convenceu de que só poderia manter a posse da terra estabelecendo núcleos permanentes de *povoamento, colonização e defesa*. Mas a coroa também tinha esperança de haver aqui riquezas minerais, em proporções semelhantes às encontradas pelos espanhóis em

suas possessões. A experiência de Portugal como produtor de açúcar em suas ilhas do Atlântico (Madeira e Cabo Verde) contribuiu para a escolha do produto e a forma de produção: eram semelhantes as *condições ecológicas* do Brasil e das ilhas; o açúcar era das especiarias mais bem pagas e apreciadas no mercado europeu; por seu valor, o açúcar poderia atrair *investimentos*; navios holandeses poderiam colaborar no *transporte*; os índios poderiam ser obrigados a trabalhar na lavoura e, se não se adaptassem, havia os *africanos*, muitos deles já escravizados pelos portugueses.

1- Capitânicas Hereditárias



<http://www.estudopratico.com.br/wpcontent/uploads/2013/02/sistema-de-capitanias-hereditarias-do-brasil.jpg>

O donatário, nomeado pelo rei, era a autoridade máxima dentro da capitania. Com a morte do donatário, a administração da capitania passava para seus descendentes. Por esse motivo, as capitânicas eram chamadas de **capitânicas hereditárias**. O vínculo jurídico entre o rei de Portugal e os donatários era estabelecido em dois documentos básicos:

- **Carta de doação** - conferia ao donatário a posse hereditária da capitania. Os donatários **não eram proprietários das capitânicas**, mas apenas de uma parcela das terras. Tinham, entretanto, o direito de administrar toda a capitania e explorá-la economicamente.

- **Carta foral** – estabelecia os direitos e deveres dos donatários, relativos à exploração da terra.

- Direitos e deveres dos donatários

Dentre os principais direitos dos donatários, podemos destacar as seguintes:

- criar vilas e distribuir terras (sesmarias) a quem desejasse cultivá-las.
- exercer plena autoridade no campo judicial e administrativo, podendo inclusive autorizar a pena de morte.
- escravizar os índios, obrigando-os a trabalhar na lavoura. Também podiam enviar índios, como escravos, para Portugal, até o limite de 30 por ano.
- receber a vigésima parte dos lucros sobre o comércio do pau-brasil. Em contrapartida, o donatário estava obrigado a assegurar ao rei de Portugal:
- dez por cento dos lucros sobre todos os produtos da terra.
- um quinto dos lucros sobre os metais e pedras preciosas que fossem encontrados.
- O monopólio da exploração do pau-brasil.

Observando essa divisão de direitos e deveres, percebe-se claramente que o rei de Portugal reservava para si os melhores benefícios que a terra poderia oferecer. Quanto às despesas necessárias à obra colonizadora, todas ficavam por conta dos donatários.

Resultados das capitânicas

O sistema de capitânicas não alcançou, do ponto de vista econômico, o sucesso esperado pelo governo português. Só as capitânicas de Pernambuco e de São Vicente progrediram e obtiveram lucros com a produção de açúcar. As demais capitânicas não prosperaram em decorrência de problemas como:

- **Falta de recursos dos donatários**- as terras eram muito extensas, e os donatários geralmente não tinham dinheiro para desenvolvê-las. Muitos donatários perderam o interesse pelas capitânicas, pois precisavam investir, produzir (plantar e colher), e não acreditavam que o retorno financeiro compensaria todo o trabalho e capital empenhados. Alguns nem chegaram a tomar posse de sua capitania.

- **Constantes revoltas das tribos indígenas** – os índios lutaram contra a invasão de suas terras e contra a escravidão que o conquistador queria lhes impor, dificultando a colonização.

- **Problemas de comunicação entre as capitânicas e Portugal** – as grandes distâncias e as precárias condições dos meios de transporte provocaram o isolamento das capitânicas.

• **Dificuldades com a lavoura** – nem todas as terras das diversas capitanias eram propícias ao cultivo de cana-de-açúcar, produção que mais interessava ao sistema colonial. Restava ao donatário explorar o **pau-brasil**; porém, nessa atividade, sua participação era muito reduzida (5%), contribuindo para diminuir seu interesse pela capitania.

Do ponto de vista político, entretanto, o sistema das capitanias alcançou até certo ponto os objetivos desejados.

Lançou as bases da colonização. Contribuiu para preservar a posse das terras. Ajudou a revelar as possibilidades de exploração econômica da colônia.

2 – Governo-Geral

O isolamento das capitanias em relação a Portugal foi apontado como um dos primeiros problemas do sistema de capitanias. A coroa portuguesa passou, então, a participar diretamente da obra colonizadora. Implantou, na colônia, o **governo-geral**, um governo centralizado, encarregado de auxiliar e defender as capitanias. O governo-geral tinha, portanto, o objetivo de coordenar a ação dos donatários e não, propriamente, extinguir o sistema de capitanias existente.

Como sede do governo-geral, escolheu-se a capitania da Bahia, resgatada pelo rei de Portugal do filho de Francisco Pereira Coutinho, o primeiro donatário. Essa escolha deveu-se a interesses administrativos, pois a capitania da Bahia localizava-se num ponto médio do nosso litoral, o que facilitaria a comunicação com as demais capitanias.

Normas para o governo-geral

Entre as normas que regulavam o governo-geral, criado em 1548, destacavam-se:

- o comando e a defesa militar da colônia ficavam a cargo do governo-geral;
- os poderes judiciais dos donatários passariam a ser exercidos pelo governador-geral;
- proibiu-se, de modo geral, a escravização do índio;
- o governador-geral teria três auxiliares: o ouvidor-mor, encarregado dos negócios da Justiça; o provedor-mor, encarregado dos assuntos da Fazenda; e o capitão-mor, encarregado da defesa do litoral.

Primeiros governadores-gerais

Vejamos os principais acontecimentos que marcaram a atuação dos três primeiros governadores gerais do Brasil: Tomé de Souza, Duarte da Costa e Mem de Sá.

Tomé de Souza: a fundação de Salvador

O primeiro governador-geral do Brasil, Tomé de Souza, desembarcou na Bahia em 1549 e governou até 1553.

Sua frota de seis navios trazia, aproximadamente, mil pessoas (soldados, **degredados**¹, funcionários da administração, jesuítas etc.) Os jesuítas (seis ao todo), chefiados pelo padre **Manuel da Nóbrega**, vieram ao Brasil com a missão oficial de converter os indígenas à religião católica. Dentre as principais realizações do governo de Tomé de Souza, podemos citar:

- fundação da cidade de **Salvador** (primeira cidade do Brasil), onde foi sediada a capital do governo-geral;
- criação do primeiro **bispado brasileiro** (território subordinado à autoridade do bispo), em 1551, chefiado pelo bispo Dom Pero Fernandes Sardinha;
- início da pecuária e incentivo ao cultivo da cana-de-açúcar;
- organização de expedições, chamadas de **entradas**, que penetravam nas matas à procura de metais preciosos.

Duarte da Costa: a invasão francesa

O segundo governador-geral, Duarte da Costa, governou de 1553 a 1558 e trouxe mais jesuítas para o Brasil, dos quais destacou-se **José de Anchieta**. Em janeiro de 1554, José de Anchieta e Manuel da Nóbrega fundaram o colégio de São Paulo. Junto a esse colégio nasceu a vila de origem à cidade de **São Paulo**. Em 1555, os franceses invadiram o Rio de Janeiro e fundaram um povoamento que se chamou **França Antártica**.

Sem armas e soldados suficientes, Duarte da Costa não pôde impedir a invasão nem conseguiu expulsá-los do Rio de Janeiro.

Mem de Sá: a expulsão dos franceses

O terceiro governador-geral, Mem de Sá, governou o Brasil por 14 anos (1558-1572). Entre os principais acontecimentos de seu longo período de governo, destacam-se:

- expulsão dos franceses do Rio de Janeiro, em 1567, com a ajuda de seu sobrinho, **Estácio de Sá**. Além de chefe militar, Estácio de Sá é lembrado

como fundador da cidade do **Rio de Janeiro**, que nasceu de um pequeno povoado militar organizado para a luta contra os franceses;

- combate aos indígenas que lutavam contra a conquista colonial portuguesa, levando ao extermínio de muitas tribos;
- crescente incentivo à importação de escravos negros da África, que passou a ser considerada a solução para o problema da falta de mão-de-obra na agricultura;
- a dissolução da confederação dos Tamoios.

Por suas realizações, Mem de Sá é considerado o consolidador do governo-geral.

MUDANÇAS POLITICO-ADMINISTRATIVAS

Depois de praticar a centralização administrativa com os governos-gerais, o rei de Portugal resolveu dividir a administração do Brasil em dois governos:

- **governo do Norte** - com sede na cidade de Salvador, chefiado pelo conselheiro Luís de Brito de Almeida (1573-1578);
- **governo do Sul** – com sede na cidade do Rio de Janeiro, chefiado pelo desembargador Antônio Salema (1574- 1578). Todavia, em 1578, insatisfeito com os resultados práticos da experiência, o rei de Portugal decidiu voltar atrás e estabeleceu novamente um único centro administrativo no Brasil, com sede em Salvador. Lourenço da Veiga, nomeado pela coroa portuguesa, exerceu o cargo até 1581, ano de sua morte.

Câmaras municipais

Paralelamente à formação das primeiras vilas, foi sendo estruturada uma administração de âmbito local, a cargo das **câmaras municipais**, instituídas somente nos municípios mais importantes.

As câmaras eram controladas pelos chamados “homens bons”, representantes dos grandes proprietários de terra, de escravos ou de gado. A atuação administrativa das câmaras abrangia diversos setores, como o de abastecimento, de tributação, de execução das leis, de relacionamento do colonizador com os indígenas etc. Assim, as câmaras municipais constituíam poderosos **órgãos da administração colonial**, controlados pela elite rural da colônia. Nessa condição, opunha-se ao **centralismo administrativo**, representado pelos órgãos da coroa portuguesa.

IV – FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL: A CANA-DE-AÇÚCAR

A colonização no Brasil foi organizada em torno do cultivo da cana-de-açúcar. Investimento, transporte, refinação e distribuição foram problemas que se apresentaram aos portugueses e cuja solução foi dada pela Holanda. Portugal lucraria através dos impostos resultantes do pacto colonial e teria a garantia de posse das terras brasileiras. A montagem da produção açucareira obedeceu ao sistema de *plantation*, resultando na criação de uma sociedade patriarcal e escravista. Para defender a posse da terra, protegendo-a de ameaças estrangeiras, Portugal decidiu colonizar o Brasil. Mas para isso, seria preciso desenvolver uma atividade econômica lucrativa que compensasse o empreendimento. A solução encontrada por Portugal foi implantar a empresa açucareira, em certos trechos do litoral brasileiro, uma vez que o açúcar era produto de grande interesse para o comércio europeu. Por meio dele seria possível organizar o cultivo permanente do solo, iniciando o povoamento sistemático da colônia. Ao decidir implantar a empresa açucareira no Brasil, Portugal deixava a atividade meramente predatória (extração de pau-brasil) e iniciava a montagem de uma organização produtiva dentro das diretrizes do sistema colonial.

Característica da propriedade agrícola

A grande propriedade agrícola, na qual se baseava o sistema colonial, tinha duas características fundamentais. Era:

- **monocultura** – especializada na produção em **larga escala** de apenas um gênero tropical de alto valor, tendo em vista as necessidades do mercado europeu;
- **escravocrata** – utilizava o trabalho de negros escravos importados da África. O engenho de açúcar, exemplo típico da grande propriedade agrícola, enquadrava-se perfeitamente dentro dos mecanismos do sistema colonial.

Mão-de-obra escrava

A empresa açucareira, além de experiência produtiva e capitais, necessitava também de mão-de-obra, isto é, pessoas que trabalhassem nos engenhos. Não seria de Portugal que viriam essas pessoas, pois sua população, em meados do século XVI, era escassa. O colonizador insistiu em escravizar o índio, procurando aproveitá-lo, agora, na empresa açucareira. Entretanto, a escravização do índio não era tão conveniente ao sistema colonial mercantilista. À coroa portuguesa

interessava uma solução mais lucrativa, ou seja, o uso de mão-de-obra africana, o que alimentaria o **tráfico negreiro**.

1 - Atividades Complementares

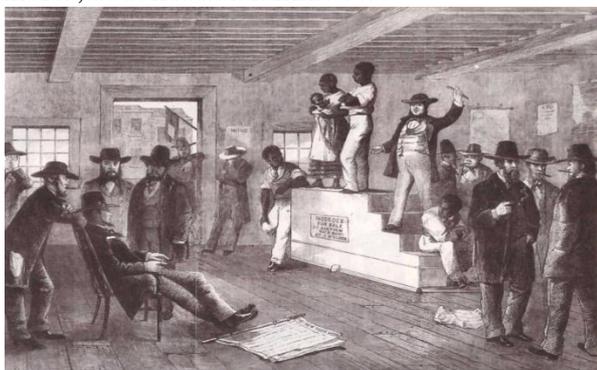
- **A pecuária** - O gado, além de constituir fonte alimento, era indispensável na moenda e no transporte das caixas até os portos. Mesmo assim, a pecuária, inicialmente desenvolvida no engenho, acabou sendo empurrada para o interior. A criação de gado deu origem a um novo tipo de latifúndio, onde o trabalho escravo não tinha condições de ser implantado; nele, o vaqueiro, em geral índio ou mestiço, trabalhava em regime de parceria, recebendo reses em pagamento pelo seu serviço.

- **O tabaco** – Ocupava o segundo lugar na lista de produtos exportados pela Colônia. Assim como a aguardente, o fumo era utilizado no escambo de escravos africanos.

- **O algodão** - No século XVI, o algodão tinha um papel secundário na economia; fornecia material para a confecção de roupas para os escravos.

2 - O negro no engenho

“Os escravos são as mãos e os pés do senhor de engenho, porque sem eles no Brasil não é possível fazer, conservar e aumentar fazenda, nem Ter engenho corrente”. Essa afirmação foi feita por Antonil, em *Cultura e opulência do Brasil por suas drogas e minas*, obra publicada em 1711. A frase expressa com grande realismo o papel do negro na sociedade brasileira. No ano de 1550, chegou ao Brasil a primeira leva de escravos, que desembarcou em Salvador. No começo, eram trocados por cachaça, fumo, bugigangas, instrumentos de metal e outras quinquilharias. Os principais grupos negros trazidos para o Brasil forma os **sudaneses**, originários da Nigéria, da Guiné e Costa do Ouro; os bantos, de Angola, Congo e Moçambique; e os malês, sudaneses islamizados.



<http://1.bp.blogspot.com/g7Yu4AM68jk/UTqT2LyctJI/AAAAAAAAABFA/1mKams1O-ho/s1600/Lincoln01e.jpg>

V – FORMAÇÃO TERRITORIAL

Em 1494, o Tratado de Tordesilhas dividiu entre Espanha e Portugal as terras recém-descobertas na América. As duas nações formaram vastos impérios coloniais, o que gerou nos demais países europeus um sentimento de marginalização. França, Inglaterra e Holanda reagiram contra essa situação através da pirataria e de invasões aos novos territórios.

1 – Invasões francesas

Os protestantes franceses, denominados **huguenotes**, passaram a ser perseguidos em seu país por questões religiosas. Liderados por Nicolau Durand de Villegaignon e com o auxílio do almirante Coligny, os franceses invadiram e conquistaram a região do Rio de Janeiro, em 1555. Pretendiam fundar uma colônia de exploração econômica e, ao mesmo tempo, fugir das guerras religiosas que assolavam a França. O próprio rei francês, Henrique II, incentivava a iniciativa. Instalaram-se nas ilhas de Sergipe, Paranapuã (atual ilha do Governador), Uruçumirim (Flamengo) e em toda essa região de França Antártica.

As dificuldades materiais e o inimigo comum aproximaram os franceses e os índios Tamoios, que se agruparam, constituindo a chamada **Confederação dos Tamoios**. Sob as ordens do governador-geral Duarte da Costa, os portugueses reagiram. Não obtendo êxito, o governador-geral terminou por ser substituído por Mem de Sá.

Apesar da morte de Estácio de Sá, fundador da cidade do Rio de Janeiro, os portugueses conseguiram, em 1567, expulsar os franceses, colocando fim à consolidação da França Antártica. Desalojados do Rio de Janeiro, os franceses tentaram estabelecer-se no litoral norte e nordeste do Brasil. Foi na luta contra eles que teve início o povoamento da Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Pará e Maranhão. Nesta última região, os combates foram mais violentos. Em 1612, os franceses invadiram o Maranhão e fundaram a **França Equinocial**. Daniel de La Touche, líder dos franceses na nova tentativa, iniciou a formação da cidade de São Luís, que recebeu esse nome em homenagem ao então rei francês, Luís XIII. Jerônimo de Albuquerque, auxiliado por Alexandre de Moura e seus comandados, articulou a reação contra os franceses, atingindo seu objetivo em 1615.